

# Sarney avalia a escolha do líder

Memélia Moreira

A conveniência ou não de escolher um "líder do Governo" no Congresso Nacional está sendo examinada pelo presidente José Sarney. Ele ainda não optou em trabalhar para eleger um nome de sua confiança para ocupar a liderança do PMDB, que seria uma tarefa desgastante para o Governo ou, deixar a bancada peemedebista escolher sozinha e partir para encontrar o nome que possa ser o "negociador" do Governo dentro do Congresso.

Enquanto aguarda o melhor momento para sua opção, Sarney conversa com os parlamentares de sua confiança, em audiências extra-agenda. Ontem, três desses parlamentares foram ao Palácio do Planalto: Prisco Vianna (PMDB-BA), Luís Vianna Filho (PMDB-BA) e José Lourenço, líder do PFL. O deputado Prisco Vianna retornou à Presidência da República no final do expediente mas não quis fazer declarações.

Caso faça a opção por manter um líder de Governo o mesmo líder do partido, o presidente Sarney deverá trabalhar o nome do ex-ministro da Saúde e deputado baiano, Carlos Santana, um dos candidatos à liderança do PMDB. Mas, se for feita a distinção entre as duas lideranças, o nome mais cotado continua sendo o do deputado Prisco Vianna, a figura que vem preenchendo os requisitos para ocupar a função de negociador junto ao Congresso Nacional.

De qualquer forma, o Presidente da República já está convencido de que não pode ficar sem uma pessoa de sua confiança dentro do Congresso. A experiência da úl-

tima legislatura, quando Sarney não se viu representado pelo líder do PMDB, deputado Pimenta da Veiga, foi "negativa" e o Presidente tem necessidade de manter um pára-choque entre o Governo e o partido, dentro do Congresso Nacional.

O vice-governador do Maranhão, ex-deputado federal João Alberto, que priva da intimidade do Presidente fez uma revelação: "Não valeu passar um ano sem líder de Governo", ele traçou ainda o perfil desse líder, afirmando que Sarney nunca gostou de ter sombra e está precisando de uma pessoa que "fale pouco mas seja bom articulador, quando converse não seja polêmico em suas declarações e, principalmente, que seja uma pessoa com capacidade para manter o Presidente bem informado sobre todas as articulações e negociações dentro do Congresso". O vice-governador, que esteve ontem como Presidente da República no Palácio da Alvorada não soube informar a data da escolha do líder do Governo, mas essa definição ocorre até o final da semana, antes de estar fechada a negociação dos apoios para a escolha de líder do PMDB, a ser escolhida na próxima terça-feira, dia 10.

O governo não terá uma liderança específica no Congresso para defender seus interesses durante a Constituinte. Esse trabalho de articulação dos valores governamentais continuará sendo efetuado pelos líderes do PMDB com o auxílio de seus colegas da Frente Liberal. A informação foi dada ontem pelo líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), depois de sair de uma audiência com o presidente José Sarney, no Palácio do Planalto.